

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 1

Título: "A PRIMEIRA CAUSA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): AVERCHENHO, ARHADY

Adaptador: PINHÃO, LUÍS

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 19/3/1975

Data de Emissão: 31/3/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
JOÃO LOURENÇO	VASSILI VASSILIEVITEL
VITOR DE SOUSA	NICOLAS
ANDRADE E SILVA	LUIS PRESIDENTE

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒

Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐

Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

[Handwritten signature]

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIRECTOR ARTÍSTICO - ARIANDO GORTÉZ

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

MINI - TEATRO

A PRIMEIRA CAUSA

Conto de
Arkady Averchenko

Adaptado por
Luís Pinhão

P e r s o n a g e n s

VASSILI VASSILIEVITCH
NICOLAS
JUIZ PRESIDENTE

SERVIÇOS CRIATIVOS	
PROGRAMA N.º <u>232</u>	PROGRAMA <u>1.º</u>
DATA DE ENTREGA <u>12 MAR 1972</u>	Emissão DE <u>31/3/72</u>
PEDIDO DE GRAVAÇÃO	<u>15 - 30</u> HORAS
A GRAVAR EM <u>19/3/72</u>	VISTO
HORA <u>11.00</u>	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

A MUSICA INICIAL FUNDE-SE COM O AMBIENTE DA REDACÇÃO DE UM JORNAL EM PLENA LABORAÇÃO: MAQUINAS DE ESCREVER, ROTATIVAS, ETC. - UM TEMPO - TODO ESTE AMBIENTE SE DILUI ATE DESAPARECER - UM TEMPO -

VASSILIEVITCH

Está bem, Gricha!... Podes levar tudo isso, e manda entrar esse senhor que está à espera. (PASSOS E PORTA)

NICOLAS

Vassili Vassilievitch, meu caro, julguei que nunca mais me receberias.

VASSILIEVITCH

Desculpa ter-te feito esperar, mas estava muito ocupado. Mas que diabo fazes tu por aqui?

NICOLAS

Dava um pequeno passeio quando me lembrei de te visitar.

VASSILIEVITCH

Fizeste bem! Já não te via há bastante tempo. Mas senta-te...

NICOLAS

O momento é demasiado solene para que me sente.

VASSILIEVITCH

Sim?...

NICOLAS

Vassili Vassilievitch, podes dar-me os parabéns.

VASSILIEVITCH

Porquê?! Fazes anos?

NICOLAS

Acabo de obter o diploma de advogado.

VASSILIEVITCH

Deveras?!

NICOLAS

Palavra de honra!

VASSILIEVITCH

Falas sério? Não se trata de um gracejo?

NICOLAS

Meu caro Vassili Vassilievitch os homens que, como eu, formam a guarda de honra da Lei não gracejam. Sim, os defensores dos oprimidos, os arautos das grandes concepções jurídicas, os sacerdotes do templo da Justiça, não têm o direito de gracejar.

VASSILIEVITCH

Tens razão! Desculpa!

NICOLAS

Não necessitas dos serviços de um advogado?

VASSILIEVITCH

Não!... Espera!... Olha, creio que sim!

NICOLAS - RADIANTE

Palavra?...

VASSILIEVITCH

Nós, os directores dos jornais, somos com frequência alvo de perseguições...

NICOLAS

Compreendo...

VASSILIEVITCH

Julgar-me-ão, na próxima semana, por causa de uma notícia sobre a violência cometida por um oficial da Polícia.

NICOLAS

Que fez o oficial da Polícia?

VASSILIEVITCH

Deu com a espada num judeu.

NICOLAS

Não compreendo; se foi o oficial quem agrediu o judeu, por que é que és tu quem vai ser julgado?

VASSILIEVITCH

Porque é proibido publicar notícias desse género, que, segundo parece, rebaixam o prestígio das autoridades. Pelo visto, a espadreira foi confidencial e não se destinava, de forma nenhuma, à publicidade.

NICOLAS

Bem. Encarrego-me do assunto, embora seja difícil, muito difícil.

VASSILIEVITCH

Não contesto. Vais já dizer-me que honorários...

NICOLAS

Os que cobram os outros advogados.

VASSILIEVITCH

Agradecer-te-ei que sejas mais explícito.

NICOLAS

Homem, os dez por cento da praxe!

VASSILIEVITCH

De modo que se me condenarem em três meses de prisão, estarás nove dias metido no calabouço em vez da minha pessoa?... Estou disposto, nesse caso, a atribuir-te cinquenta por cento.

NICOLAS

O teu bom humor desconcerta-me.

VASSILIEVITCH

Porquê?

NICOLAS

Não reclamarás uma indemnização pecuniária?

VASSILIEVITCH

A quem? Ao tribunal? Ao oficial da Polícia? Ao judeu, que, por se ter deixado agredir, foi até certo ponto, o causador do meu processo?

NICOLAS

Nesse caso, quem me pagará então? Deves compreender que não vou trabalhar de graça. O diploma custou-me os olhos da cara.

VASSILIEVITCH

Trata-se de um processo político...

NICOLAS

Nos processos políticos o advogado de defesa não cobra nada?

VASSILIEVITCH

Quando é um advogado que se preza, não.

NICOLAS

Ah, sim? Pois bem, não cobrarei um rublo sequer. Sacrificar-me-ei nas aras da Liberdade!

VASSILIEVITCH

Obrigado! Venham de lá esses ossos!

NICOLAS

Com todo o prazer, meu caro! (PALMADAS NAS COSTAS) Bem. Agora, é preciso estudar a fundo a questão. Aliás, o caso não é tão difícil como parecia à primeira vista. Já tenho um plano que será infalível.

VASSILIEVITCH

Sim?!... Posso saber o que pensas fazer?

NICOLAS

É muito simples! Declararás que a notícia não foi publicada. Como vês, é simples.

VASSILIEVITCH

O quê?! Pois se o número em que saiu a notícia se encontra em poder dos juizes!

NICOLAS

Ah, sim? Que imprudência, a tua!... Então, o melhor será declarar que o periódico não é teu.

VASSILIEVITCH

Mas se o meu nome figura por baixo do título e à direita da palavra "director"!

NICOLAS

Declara que não sabias isso.

VASSILIEVITCH

Não, não pode ser! Ninguém ignora em Petersburgo que sou eu o director do jornal.

NICOLAS

Mas o tribunal não irá convocar, para prestar declarações, Petersburgo inteiro. Acresce que podes dizer que a notícia foi publicada na tua ausência.

VASSILIEVITCH

Não me serviria de nada a mentira; o director do periódico é responsável por tudo quanto nele se publica.

NICOLAS

Ah, sim?... Com mil diabos!... E por que publicaste tu essa estúpida notícia?

VASSILIEVITCH

Homem!...

NICOLAS

Que necessidade tinhas tu de imiscuir-te num assunto puramente particular entre um official da Polícia e um judeu? Vocês, jornalistas, metem o nariz em tudo!

VASSILIEVITCH

Então...

NICOLAS

Enfim, não sou chamado a acusar-te; isso farão os juizes. Sou o teu defensor. E sairás absolvido; que dúvida há?

VASSILIEVITCH

Obrigado! Já sabia que podia contar contigo.

SEPARADOR

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Segundo consta dos autos, Vassili Vassilievitch é acusado de ter publicado, no jornal de que é director, uma notícia...

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Atenção, Nicolas! O Juiz presidente está procedendo à leitura do libelo.

NICOLAS

(BAIXO) É assombroso!

VASSILIEVITCH

(BAIXO) O quê?

NICOLAS

(BAIXO) A sala está quase vazia... E trata-se de um sensacional processo político!

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Efectivamente, apenas se vêem nas bancadas destinadas ao público dois estudantes... Sem dúvida, leram na Imprensa a notícia do meu julgamento e ali estão para me verem condenar. Ou - quem sabe lá? - talvez estejam resolvidos a executar algum acto heróico para me salvarem...

NICOLAS

(BAIXO) Para isso, estou eu aqui!

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Tens razão! Desculpa! Mas repara: a expressão deles é extremamente enérgica e lê-se-lhes nos olhos o ódio feroz ao nosso regime político e um amor sem limites à liberdade. Talvez o propósito deles seja arrebataram-me da sala, se o veredicto for condenatório, e fugirem comigo para as campinas mexicanas, por eles destinadas a teatro de terríveis façanhas minhas. (OUTRO TOM) O que é que tens?

NICOLAS

(BAIXO) Nada, não tenho nada! (RUIDO DE PAPEIS)

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Vejo-te tão pálido... Pareces-me protagonista da obra de Vítor Hugo, "O último dia de um condenado à morte"... Vá!... Coragem!... Com tudo isto nem demos atenção à leitura do libelo...

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Lido que foi o libelo, o advogado de defesa tem a palavra.

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Então... Deixa a papelada.

NICOLAS

(BAIXO) Não me distraias.

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

(MAIS ALTO) O advogado de defesa tem a palavra.

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Começa o discurso, homem!

NICOLAS

(BAIXO) O quê? Ah, sim! É para já! (ALTO) Senhores juízes...

(PIGARRELA) Rogo aos senhores juízes que desviem a sua vista do processo.

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Para quê?!

NICOLAS

Para citar testemunhas.

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Com que objectivo?

NICOLAS

Para provar que, quando se publicou a notícia constante dos autos, o condenado...

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

O acusado. Ainda o não condenámos.

NICOLAS

Foi um "lapsus", senhor presidente. Para demonstrar que, quando se publicou a notícia dos autos, o condenado, digo o acusado, estava fora.

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Não importa. O director é responsável por tudo quanto sai no periódico.

NICOLAS

Ah, sim, já me tinha esquecido! Não obstante...

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Não insistas!

NICOLAS

(BAIXO) Que não insista? Bom... (ALTO) Senhores juizes, senhores jurados...

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Pronto! Novo estenderete.

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Jurados, não. Aqui não há jurados!

NICOLAS

Não importa... Senhores jurados, como se os houvesse, porque devia havê-los, em representação da opinião pública...

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

(TOCANDO A CAMPAINHA) Peço ao advogado de defesa que se abstenha de manifestações políticas.

NICOLAS

Bem, bem, senhor presidente... Compreende... O calor da improvisação...

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Homem, tu já não estás pálido; estás lívido!

NICOLAS

(BAIXO) Não tem importância. Deixa-me trabalhar. (ALTO - TOMANDO ALENTO) Senhores juizes, tenho a honra de declarar que no suposto delito do meu constituinte concorrem circunstâncias excepcionais...

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Sim?...

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Que excepcionais circunstâncias serão?

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Pois, exponha-as V. Sa...

NICOLAS

Vou já fazê-lo, senhor presidente. (PIGARRELA) Senhores juizes: o meu constituinte está inocente. É, conheço-o a fundo, incapaz de delinquir. O seu moral é elevadíssimo... Palavra de honra, senhores juizes! O meu constituinte, testemunha ocular da agressão do oficial da Polícia...

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Eu?!... Estás doido?!... Não prossigas por esse caminho!

NICOLAS

(BAIXO) Não? (ALTO) Bem... testemunha ocular da agressão do oficial não digo que fosse; mas, senhores juizes, a vida dos nossos jornalistas é um verdadeiro calvário de privações e misérias. Desabam sobre eles muitas, confiscações, denúncias... E, com grande frequência, carecem, ah, senhores!, até de um pedaço de pão para meter na boca! O meu constituinte, jornalista devotado, jornalista daqueles que põem todo o seu entusiasmo no exercício da profis-

são, achando-se, senhores, numa situação económica desesperada, recebe a visita de um judeu que lhe conta que um oficial da Polícia acaba de agredi-lo e lhe oferece certa soma de dinheiro para ele publicar a notícia no jornal. A tentação, senhores juizes, era demasiadamente forte, e o meu constituinte...

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO - COMPLETAMENTE ASSOMBRADO

Senhor advogado!

NICOLAS

(GRITANDO, NUM INCONCEBIVEL ARRANQUE DE AUDACIA) Deixe-me V. Sª. continuar!... O meu constituinte escreveu a notícia para ganhar o pão. Pode isto ser um delito? Declaro, com a mão sobre o coração, que não é. Turgueniev, Tolstoi, Dostoievski escrevem também para ganhar o pão e ninguém os processa. A justiça, senhores juizes, deve ser igual para todos. Exijo que Tolstoi, Turgueniev, Dostoievski sejam trazidos perante este tribunal e julgados juntamente com o meu constituinte. (TOSSE - BEBE UM COPO DE AGUA - BARULHO DA GARRAFA E COPO) Senhores juizes: juro-lhes que o meu constituinte tem a consciência tão límpida como a neve que branqueja os altos cumes dos Alpes. É, simplesmente, uma vítima da carestia de vida, da miséria, da fome. O meu constituinte, senhores juizes, é, acima de tudo, uma grande esperança da nossa literatura, se o condenardes... Mas não, não o condenareis, não vos atreveis a condená-lo... Quarenta séculos vos contemplam! (TOQUE DE CAMPAINHA)

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Tem a palavra o acusado.

VASSILIEVITCH

Quem?!... Eu, senhor presidente?!...

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Sim, o senhor!

VASSILIEVITCH

Muito bem!... Senhores juizes: permitam-me algumas palavras em de-

fesa do meu advogado. Acaba de receber o seu diploma. Que sabe ele da vida? Que lhe ensinaram na Universidade? Umas tantas habilidades jurídicas e quatro ou cinco frases retumbantes. Do restante ignora tudo. Com tão científica bagagem, que cabe toda dentro da ponta de um lenço, começa hoje a viver. Não o julguem severamente, senhores juizes! Tenham piedade do pobre moço e não considerem um crime o que só é ignorância e candura. Além de juizes, sois cristãos! Invoco os vossos sentimentos cristãos e rogo-lhes que lhe perdoem. Tem a vida diante dele e corrigir-se-á com o tempo. Estou certo, senhores juizes, de que, obedecendo ao impulso dos vossos nobres corações, absolvereis o meu advogado, em nome da verdadeira Justiça, em nome do verdadeiro Direito.

SEPARADOR

VASSILIEVITCH

(BAIXO) Atenção, Nicolas!... Os juizes acabaram de deliberar e ocupam de novo os seus lugares...

NICOLAS

(BAIXO) Qual será a sentença?... (TOQUE NA CAMPAINHA)

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

O acusado foi absolvido.

VASSILIEVITCH

Perdão, senhor presidente!... Qual acusado?

JUIZ PRESIDENTE - 2º. PLANO

Mas... Os dois. O senhor e o seu defensor.

SEPARADOR

VASSILIEVITCH

Reparaste?

NICOLAS

Em quê?

VASSILIEVITCH

Os dois estudantes pareciam um pouco desapontados; teriam preferido, sem dúvida, que eu fosse vítima das injustiças sociais.

NICOLAS

Talvez.

VASSILIEVITCH

Vens comigo?

NICOLAS

Aonde?

VASSILIEVITCH

Festejar o resultado da tua "PRIMEIRA CAUSA"!

NICOLAS

Não posso!

VASSILIEVITCH

Porquê?

NICOLAS

Tenho de ir ao telégrafo mandar este telegrama. Queres ler?

VASSILIEVITCH

Já agora!... (LENDO) Querida mamã: acabo de iniciar a minha carreira de advogado defendendo um réu político. Absolveram-me - Nicolas.

F I M



FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *miniteatro: "A Primeira Causa"* Referência { N.º/R.P.L. *1.º*
N.º S.P.P. ..

Datas

da gravação 19 de março
da 1.ª emissão 31 de março

de 1975 às 10.00 horas.

de 1978 - Programa 15, 30 h.

Director artistico

Armando Cortez¹

ELENCO DO PROGRAMA

Pessoal da Emissora Nacional

Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, de

de 196